



ORIGINAL ARTICLE

FACTORS CONTRIBUTING TO THE SELF-MEDICATION PRACTICED BY ELDERLY PERSONS IN A FAMILY HEALTH UNIT

FATORES CONTRIBUINTES PARA A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO DE IDOSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

FACTORES QUE CONTRIBUYEN A LA PRÁCTICA DE AUTOMEDICACIÓN DE ANCIANOS EN UNA UNIDAD DE SALUD DE LA FAMILIA

Aparecida Maria de Oliveira¹, Ankilma do Nascimento Andrade², Tarciana Sampaio Costa³, Fátima Sonally de Sousa Gondim⁴, Inacio Andrade Torres⁵, Taciana de Araújo França⁶

ABSTRACT

Objective: to identify the factors contributing to the self-medication practiced by elderly persons in a family health unit. **Methods:** this is an exploratory and descriptive research with a quantitative design. Participated in the study 37 elderly persons, who answered to a questionnaire related to the theme, developed by the authors. Data collection was carried out in May 2010, in the elderly persons' home, who agreed to participate in the research and signed the Free and Informed Consent Term. After a careful reading of all answers, the data were plotted in graphs and discussed under the light of literature. The study was analyzed by the Research Ethics Committee of Faculdade Santa Maria, under CAAE 46103/2010, and received a favorable opinion for publication. **Results:** data from the study revealed that 67.6% of the participants have already used medications without medical prescription, 40% consider it a usual practice with no health risk, and 76% stated to use medications without medical prescription whenever it was needed, being the analgesics and anti-thermals the most used drugs (32.5%). Besides, 52% of the individuals stated not to know the risks of self-medication and 31.2% indicated intoxication as the major risk. **Conclusion:** the use of medications without medical prescription is a frequent practice among elderly persons, and the lack of information on the health risks coming out from it is a matter of concern. **Descriptors:** self-medication; health of the elderly; family health.

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores contribuintes para a automedicação de idosos em uma unidade de saúde da família. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter quantitativo. Participaram do estudo 37 idosos, que responderam um questionário constituído por perguntas referentes ao tema, elaborado pelos autores. A coleta dos dados foi realizada no mês de maio de 2010, na residência dos idosos, os quais aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a leitura minuciosa de todas as respostas, os dados foram agrupados em gráficos e discutidos à luz da literatura. O estudo foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria, mediante CAAE n. 46103/2010, recebendo parecer favorável para sua publicação. **Resultados:** os dados do estudo revelaram que 67,6% dos participantes já fizeram uso de medicamentos sem prescrição médica, 40% o consideraram um ato normal e sem riscos à saúde e 76% afirmaram fazer uso de medicamentos sem prescrição sempre que necessário, sendo os analgésicos e antitérmicos os fármacos mais utilizados (32,5%). Além disso, 52% dos indivíduos afirmaram não ter conhecimento sobre os riscos da automedicação e 31,2% indicaram a intoxicação como maior risco. **Conclusão:** na terceira idade é frequente o uso de medicação sem prescrição médica, sendo preocupante a falta de informação sobre os riscos à saúde resultantes dessa prática. **Descritores:** Automedicação; Saúde do Idoso; Saúde da família.

RESUMEN

Objetivo: identificar los factores que contribuyen a la automedicación de ancianos en una unidad de salud de la familia. **Método:** investigación exploratoria, descriptiva, de carácter cuantitativo. 37 ancianos participaron del estudio, que se constituye por preguntas referentes al tema, elaborado por los autores. La recogida de datos se realizó por medio de un cuestionario, durante el mes de mayo de 2010, en la residencia de los ancianos, los cuales aceptaron participar de la investigación y firmaron el Término de Libre y Espontánea Voluntad. Tras la lectura minuciosa de todas las respuestas, los datos se agruparon en gráficos y se discutieron a la luz de la literatura. El estudio se analizó y aprobó por el Comité de Ética en Investigación de la Facultad de Santa María, mediante la CAAE n° 46103/2010, recibiendo parecer favorable para su publicación. **Resultados:** los datos del estudio revelaron que el 67,6% de los participantes ya emplearon medicamentos sin prescripción médica, 40% lo consideran un acto normal y sin riesgos a la salud y el 76% afirmaron emplear los medicamentos sin prescripción siempre que fuera necesario, siendo los analgésicos y antitérmicos los fármacos más utilizados (32,5%). Además, el 52% de los individuos afirmaron no tener conocimiento sobre los riesgos de la automedicación y el 31,2% indicaron la intoxicación como el mayor riesgo. **Conclusión:** en la tercera edad, es frecuente el uso de medicación sin prescripción médica, siendo preocupante la falta de información sobre los riesgos a la salud resultantes de esta práctica. **Descriptores:** automedicación; salud del anciano; salud de la familia.

¹Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santa Maria/FSM. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: tiacindy_costa@hotmail.com; ²Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Faculdade de Enfermagem Santa Maria e das Faculdades Integradas de Patos. Sousa (PB), Brasil. E-mail: ankilmar@hotmail.com; ³Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora das Faculdades Integradas de Patos. Abaiara (CE), Brasil. E-mail: tarcianasampaio@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santa Maria/FSM. Sousa (PB), Brasil. E-mail: fsonally@hotmail.com; ⁵Cirurgião dentista. Mestre em Estomatologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente aposentado da Universidade Federal de Campina Grande. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: inaciotorres@oi.com.br; ⁶Enfermeira. Professora das Faculdades Integradas de Patos. Patos (PB), Brasil. E-mail: tacif_a@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A automedicação constitui prática comum que ganha cada vez mais espaço na sociedade, sendo um procedimento utilizado pelo doente para obter benefícios durante o seu tratamento que está, assim, presente nas mais diversas sociedades e culturas, independentemente do grau de seu desenvolvimento socioeconômico. No entanto, trata-se de um método não recomendado e maléfico, por apresentar possíveis complicações que põem em risco a vida do usuário. A automedicação pode ser extremamente danosa à saúde e sua frequência tem aumentado em todo o mundo, inclusive no Brasil, principalmente em regiões mais carentes. A falta de recursos orçamentários adequados destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS), bem como o número insuficiente de médicos nas unidades de saúde em certas localidades do país podem estar associados a um aumento nos índices dessa prática.¹

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que mais de 50% dos fármacos são prescritos ou dispensados de forma inadequada e que 50% dos pacientes fazem uso de maneira incorreta, levando a um alto índice de morbidade e mortalidade. Estima-se que 23% da população brasileira consome 60% da produção nacional, principalmente as pessoas acima de 60 anos. Esse padrão elevado no consumo dessas substâncias entre os idosos que vivem na comunidade tem sido descrito em estudos no Brasil e no mundo.²⁻³

No Brasil, estudos populacionais sobre o consumo de medicamentos evidenciam o uso crescente com a idade, tanto em pequenos povoados do interior como em grandes centros urbanos. Assim, como o número de indivíduos idosos vem aumentando, o consumo de fármacos por essa população acompanha a tendência. Os idosos são, possivelmente, o grupo etário mais medicalizado na sociedade, devido ao aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade.^{1,3}

No País, 70% dos idosos possuem pelo menos uma patologia crônica, ou seja, necessitam de tratamento farmacológico. Os idosos possuem receitas com mais de quatro fármacos de uso contínuo. O fato é que eles são mais suscetíveis aos efeitos colaterais e às reações medicamentosas. Portanto, um bom gerenciamento do cuidado é um elemento imprescindível à abordagem da saúde do idoso.⁴

O não cumprimento generalizado das normas de comercialização dos medicamentos sujeitos à prescrição e as estruturas públicas

de saúde, que não absorvem a demanda, tornam a prática da automedicação uma opção ao refletir as carências e hábitos culturais de nossa sociedade. As demandas por atenção à saúde parecem ser reforçadas pelas estratégias de promoção e publicidade, veiculadas à população e aos responsáveis pelas vendas no varejo. A sociedade brasileira se encontra excessivamente exposta à propaganda de medicamentos, sem ter o devido esclarecimento sobre os riscos associados ao seu uso. Ademais, a forma de remuneração dos atendentes das farmácias e drogarias brasileiras, baseada em comissão sobre vendas, cria uma lógica de mercado que favorece o uso irracional e abusivo, sem prescrição.^{4,5}

Essa problemática é comum na sociedade mediante vários fatores, estando presentes nas mais diversas sociedades e culturas independente de seu grau socioeconômico, com elevado índice entre idosos. Estudos evidenciam o uso crescente de fármacos com a elevação da idade, associada às doenças crônicas.

Dessa forma, considerando o alto índice de automedicação em idosos, bem como a importância da atenção aos riscos que essa prática traz para a saúde, este estudo objetiva investigar a automedicação em idosos, considerando a frequência, os fatores contribuintes, os medicamentos mais utilizados e a percepção sobre os riscos à saúde.

MÉTODO

A pesquisa foi do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta por idosos de uma Unidade Básica de Saúde da zona urbana da cidade de Cajazeiras, no alto sertão paraibano, sendo a amostra composta por 37 sujeitos selecionados pelo método probabilista intencional, uma vez que foram priorizados os idosos em condições de diálogo e com domicílio acessível. Como instrumento para a coleta dos dados foi utilizado um questionário estruturado constituído por um conjunto de perguntas referentes ao tema, elaborado pelos autores.

Para a coleta dos dados foi realizado um contato prévio com a coordenadora da unidade de saúde, a qual disponibilizou os registros dos idosos, contendo os dados necessários para o processo de identificação. Assim, os pesquisadores, aplicaram os questionários no mês de maio do ano de 2010, na residência dos idosos, os quais aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados obtidos foram analisados com base em um enfoque no método quantitativo, o qual tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis de experiência humana.⁶ Após a leitura minuciosa de todas as respostas, os dados foram tabulados e agrupados em gráficos.

O estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Santa Maria CAAE n. 46103/2010. Para a realização deste estudo foram observados os pressupostos da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS), que dispõe sobre pesquisas com seres humanos.⁷

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo analisou perguntas e respostas de 37 idosos, em que 28 (75,7%) dos participantes correspondiam ao sexo feminino. A faixa etária variou entre 70 a 72 anos, com 12 (32,4%), 73 a 75 anos, com 8 (21,6%), 76 a 78 anos, com 10 (27,1%), e 79 e 80 anos, com 7 (78,9%). No que diz respeito à escolaridade, obteve-se que 17 (45,9%) possuíam o ensino fundamental incompleto e em relação ao estado civil verificou-se uma forte prevalência entre indivíduos viúvos e casados, sendo respectivamente 14 (37,8%) e 13 (35,15%).

A prática da automedicação constitui-se como frequente em idosos, fato ilustrado na Figura 1, que apresenta a resposta dos idosos referente ao uso de medicamento sem prescrição médica.

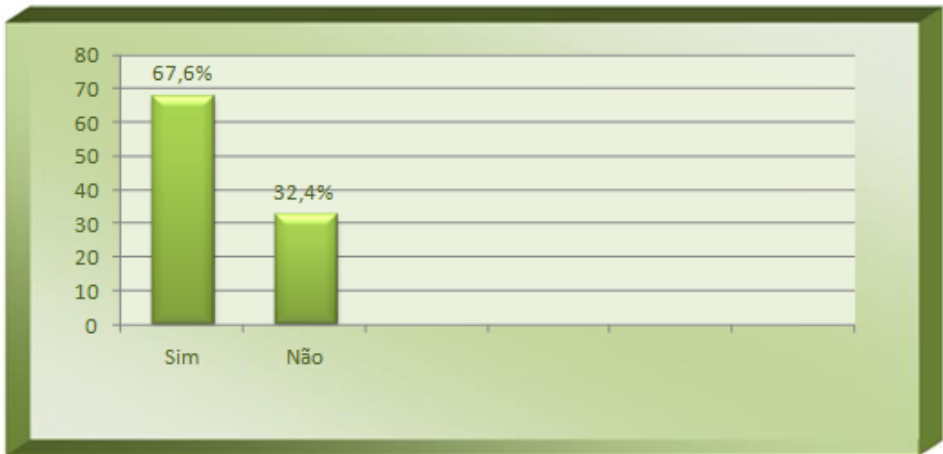


Figura 1. Dados referentes ao seguinte questionamento: “Já fez uso de medicamento sem prescrição médica?”. Estratégia de Saúde da Família, Cajazeiras, 2010.

A Figura 1 mostra que 25 (67,6%) dos idosos entrevistados já fizeram uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo notório o elevado grau de automedicação entre eles. Estudo realizado com mulheres idosas em um ambulatório de atenção ao idoso revelou que 26% das pacientes entrevistadas praticavam automedicação. Apesar de não ser um fenômeno único da modernidade, o consumo de medicamentos sem prescrição tem se tornado uma prática comum na população brasileira em todos os grupos etários. O descumprimento generalizado das normas de comercialização dos medicamentos sujeitos à

prescrição e as estruturas públicas de saúde, que não absorvem a demanda, tornam a prática da automedicação uma opção ao refletir as carências e hábitos culturais de nossa sociedade.⁵

A sociedade brasileira se encontra excessivamente exposta à propaganda de medicamentos, sem ter o devido esclarecimento sobre os riscos associados ao seu uso. Ademais, a forma de remuneração dos atendentes das farmácias e drogarias brasileiras, baseada em comissão sobre vendas, cria uma lógica de mercado que favorece a prática da automedicação.⁸

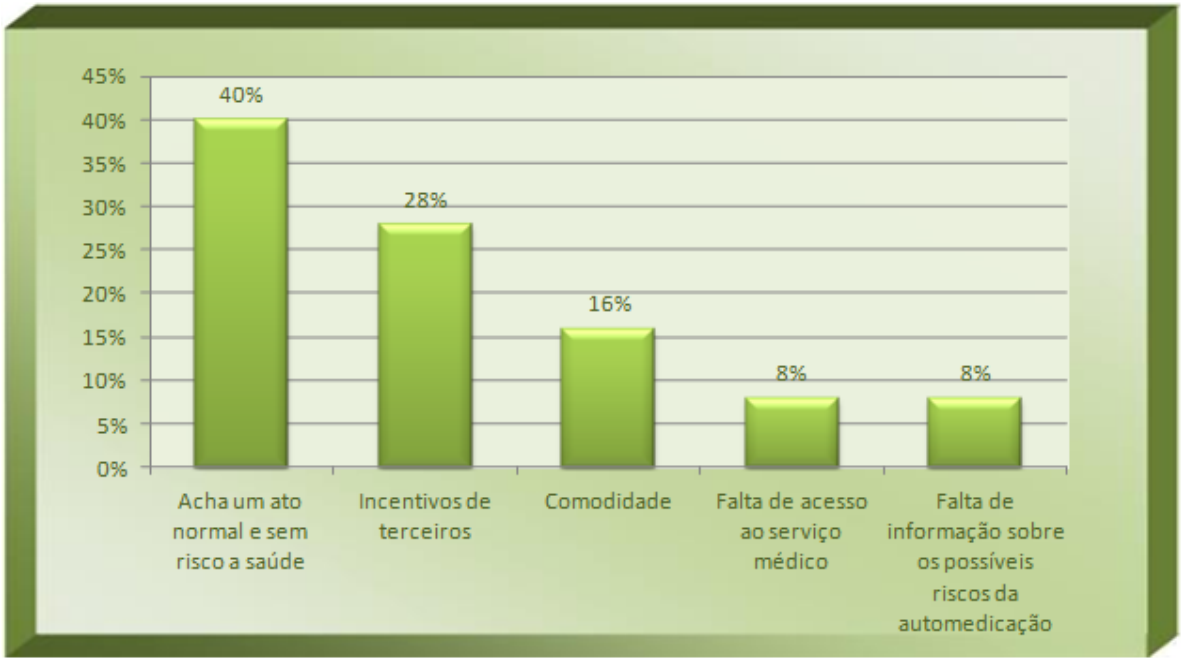


Figura 2. Dados referentes ao seguinte questionamento: “O que levou você a se automedicação?”. Estratégia de Saúde da Família, Cajazeiras, 2010.

Em relação aos fatores que contribuem para a automedicação, 14 (40%) dos participantes consideraram um ato normal e sem riscos à saúde, entretanto, 10 (28%) afirmaram estar relacionado ao incentivo de terceiros. O fácil acesso a medicamentos e a baixa frequência do uso de recursos não farmacológicos para o manejo de problemas médicos contribui para que a população acredite que a automedicação é uma atitude benéfica.⁹

Além da presença de medicamentos de venda livre no mercado, outros fatores, como

variedade e qualidade, acesso aos serviços de saúde, cultura médica e incentivos de terceiros, junto à facilidade para adquiri-los e, muitas vezes, o baixo custo, são fatores contribuintes para a prática da automedicação. Todos esses aspectos são influenciados pelo *marketing* direto ou indireto da indústria farmacêutica, que induz comportamentos, necessidades e os mais variados interesses.¹⁰

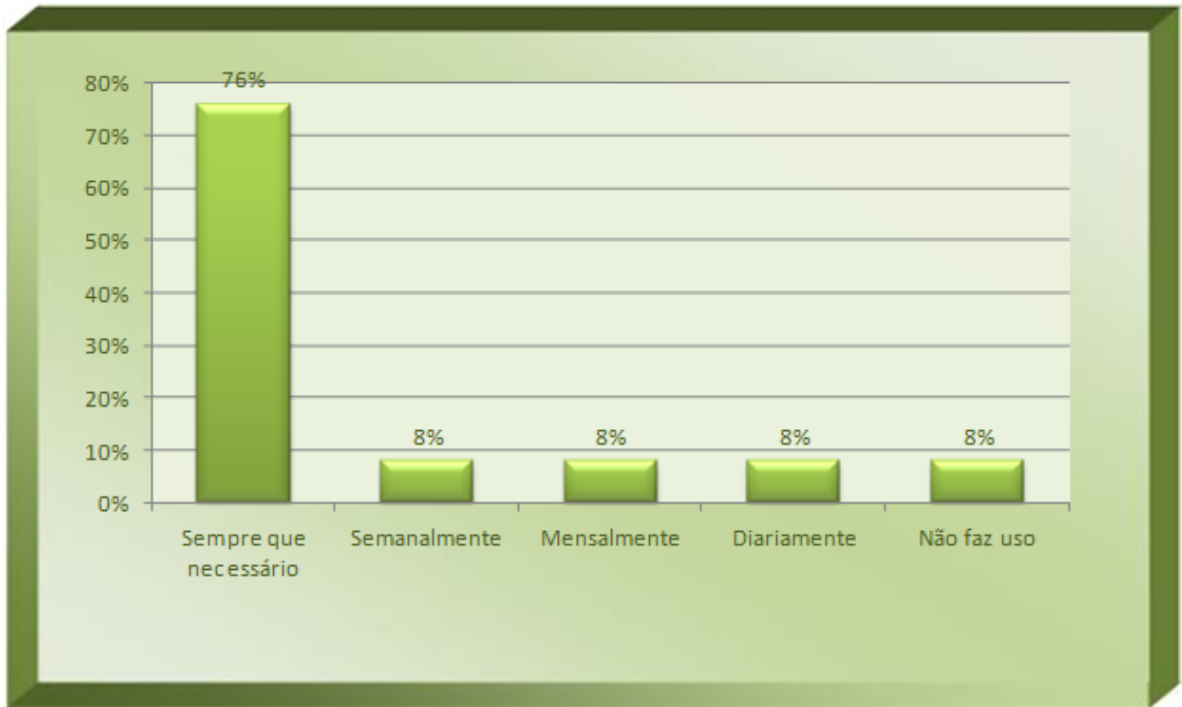


Figura 3. Dados referentes ao seguinte questionamento: “Com que frequência faz uso de medicamentos sem prescrição médica?”. Estratégia de Saúde da Família, Cajazeiras, 2010.

Com relação à frequência da automedicação, 28 (76%) dos participantes afirmaram que fazem uso do medicamento sem prescrição sempre que necessário. A automedicação é um fenômeno potencialmente nocivo à saúde individual e coletiva, pois nenhum medicamento é inócuo

ao organismo. O uso indevido de substâncias e até mesmo drogas consideradas "banais" pela população, como os analgésicos, pode acarretar diversas consequências, como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, sangramento digestivo e, ainda, aumentar o risco de

determinadas neoplasias. Além disso, o alívio momentâneo dos sintomas encobre a doença

de base, que passa despercebida, podendo, assim, progredir.¹¹



Figura 4. Dados referentes ao seguinte questionamento: “Quais medicamentos já utilizou ou utiliza quando se automedica?”. Estratégia de Saúde da Família, Cajazeiras, 2010.

Como podemos observar na Figura 4, os medicamentos mais utilizados entre a população entrevistada foram os analgésicos e antitérmicos, com 12 (32,5%). Diferentes estudos de avaliação do uso de medicamentos constataram que, além da utilização de um grande número de especialidades farmacêuticas entre os idosos, há prevalência do uso de determinados grupos de medicamentos, como: analgésicos, anti-inflamatórios e psicotrópicos.¹²⁻⁴

Quando questionados sobre os riscos da automedicação, a maioria dos idosos 19 (52%) referiu não ter conhecimento do assunto. No entanto, um estudo realizado com idosos portadores de doenças crônicas revelou que os participantes mostraram-se conscientes da importância e necessidade de seguir o tratamento medicamentoso da forma correta, principalmente aqueles que sofreram experiências negativas ao não estimar a prescrição médica.¹⁵

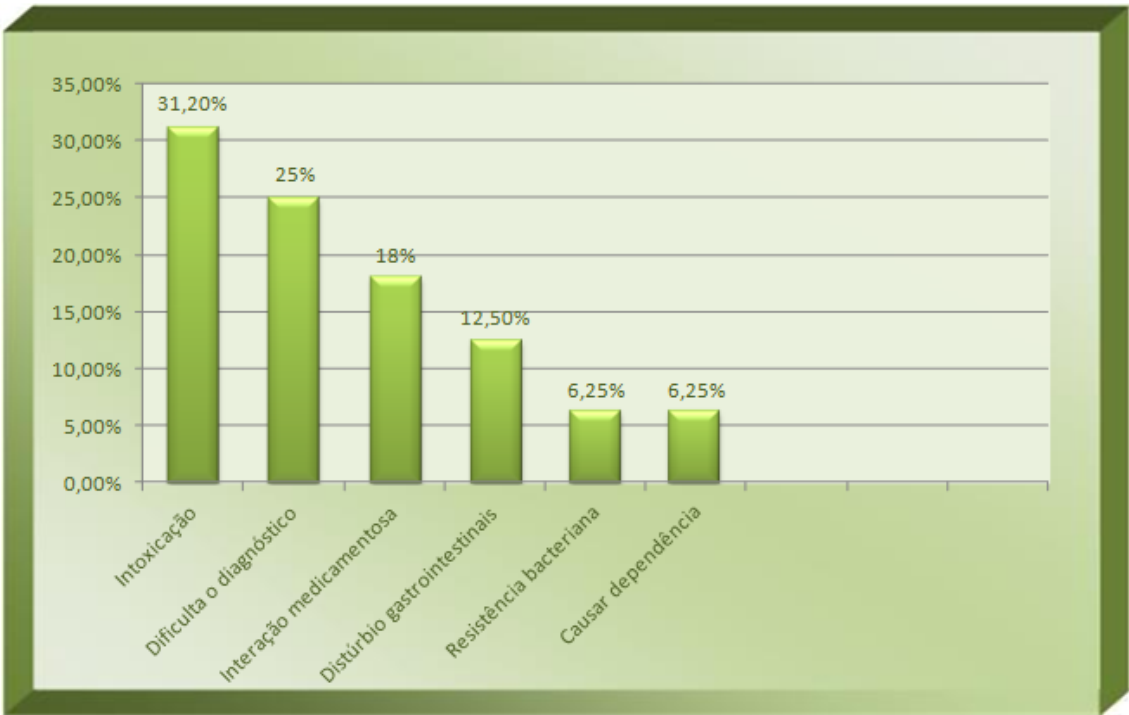


Figura 5. Dados relacionados ao seguinte questionamento: “Você sabe quais são os riscos da automedicação?”. Estratégia de Saúde da Família, Cajazeiras, 2010.

A Figura 5 mostra que 11 (31,2%) dos entrevistados afirmam que o risco maior da

automedicação é a intoxicação. O uso desnecessário, assim como a utilização de

fármacos em situações contraindicadas, expõe os pacientes a riscos de reações adversas a medicamentos (RAM) e intoxicações medicamentosas, constituindo-se, portanto, em causa de morbidade e, inclusive, de mortalidade muito significativa.¹⁶

Os prejuízos mais frequentes decorrentes da automedicação incluem, entre outros, gastos supérfluos, atraso no diagnóstico e na terapêutica adequados, reações adversas ou alérgicas e intoxicação. Alguns efeitos adversos ficam mascarados, enquanto outros se confundem com os da doença que motivou o consumo e criam novos problemas, os mais graves podendo levar o paciente à internação hospitalar ou à morte.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os medicamentos devem ser prescritos adequadamente, na forma farmacêutica, quantidade/doses e períodos de duração do tratamento, para que se evite o autoconsumo inadequado. Eles devem estar disponíveis de modo oportuno à população e com garantia de segurança e eficácia. O uso indiscriminado dessas drogas ou a automedicação errônea pode expor o paciente a efeitos indesejáveis, como intoxicação, mascaramento de doenças evolutivas e interação medicamentosa, dentre inúmeras outras consequências.

Percebeu-se com este estudo que grande parte dos indivíduos idosos já fizeram uso de medicamentos sem prescrição médica, evidenciando um elevado grau de automedicação entre os participantes, o que pode está associado aos problemas crônicos de saúde, estando entre os principais fatores contribuintes o fato de as pessoas acharem um ato normal e sem riscos, seguido do incentivo de terceiros, geralmente balconistas de farmácia, junto à comodidade encontrada. Quanto à frequência, observou-se a prática da automedicação sempre que necessário. Além desses aspectos, foi percebido que entre os fármacos mais utilizados estão os analgésicos e antitérmicos e, em seguida, os antiinflamatórios e antibióticos, estes geralmente adquiridos através da compra ou sobra de antigas receitas.

Contudo, acredita-se que esses resultados constituem pontos importantes a serem refletidos pela população e, em especial, pelos idosos, na busca de soluções para a problemática encontrada. Assim, sugere-se à OMS o aumento de investimentos nos serviços de saúde, de forma que isso venha a favorecer ao acesso dos idosos às UBS, proporcionando uma melhor assistência. É necessário, também, um maior esclarecimento sobre os riscos da automedicação a eles e a seus

cuidadores, e a criação de uma fiscalização mais eficaz e pertinente sobre as farmácias, obrigando-as a efetuar a entrega de medicação dentro dos padrões da Anvisa.

REFERÊNCIAS

1. Musial D, Dutra JC, Becker TCS. Automedicação entre os brasileiros sábios. *Rev Saúde Biologia*. 2007; 2(2): 5-8.
2. Marin MJS, Cecílio LCO, Perez AEW, Ugolini F, Santella F; Silva CBA ET AL. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do programa saúde da família. *Cad Saude Publica*. 2008;24(7): 1545-55.
3. Flores LM, Mengue SS. Uso de medicamentos por idosos em região do sul do Brasil. *Rev Saude Publica*. 2005;39(6): 924-9.
4. Gomes HO, Caldas CP. Uso inapropriado de medicamentos pelo idoso: polifarmácia e seus efeitos. *Rev do Hospital Pedro Ernesto*. 2008; 88-99.
5. Bortolon PC et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2008;13(4): 1219-26.
6. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
7. Brasil. Res CNS n. 196/96. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Normas para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
8. Valença CN, Germano RM, Menezes RMP. The self-medication in elderly people and the role of health professionals and nursing. *Rev Enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2010 maio/jun[acesso em 2010 jun 27];4(esp):1254-60. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/798/pdf_92.
9. Rocha CH, Oliveira APS de, Ferreira C, Faggiani FT, Schroeter G, Souza ACA de, et al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008 abr; 13(supl.):703-10.
10. Arrais PSD. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. *Cad Saude Publica*. 2002; 18(5): 478-9.
11. Sá MB, Barros JAC, Sá MPO. Automedicação em idosos na cidade de Salgueiro-PE. *Rev Bras Epidemiol*. 2007; 10(1): 75-85.
12. Wong A. Os usos inadequados e os efeitos adversos de medicamentos na prática clínica. *J Pediatr Biochem*. 2003; 79(5): 379-80.
13. Vilarino JF, Soares IC, Silveira CM da, Rödel APP, Bortoli R, Lemos RR. Perfil da

automedicação em município do Sul do Brasil. Rev Saude Publica. 2005; 32(1): 43-9.

14. Mosegui GBG. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. Rev Saude Publica. 1999;33(5):437-44.

15. Loyola Filho AI, Uchoa E, Firmo JOA, Lima-Costa MF. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. Cad Saude Publica. 2005; 21(2):545-53.

16. Arrais PSD. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. Cad Saude Publica. 2002;18(5):478-9.

Sources of funding: CNPq

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/09/01

Last received: 2011/12/11

Accepted: 2011/12/12

Publishing: 2011/12/01

Corresponding Address

Ankilma do Nascimento Andrade

Ed. Nicota Moreira

Rua Sady Fernandes de Aragão, s/n, Ap. 202-2B – Gato Preto

CEP: 58802-030 – Sousa (PB), Brazil